ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º471 /IX

CRIAÇÃO DA FREGUESIA DO SÍTIO, NO CONCELHO DA NAZARÉ, DISTRITO DE LEIRIA

I – Nota introdutória

O Sítio localiza-se a norte do concelho da Nazaré, e compreende uma área de 12,78 Km^2 (área proposta para a futura freguesia). É uma povoação com vida própria que lhe é conferida por cerca de 2.392 habitantes, número este que continua a aumentar devido à crescente construção de habitações na zona em causa.

A futura freguesia do Sítio, a desanexar da freguesia da Nazaré, concelho da Nazaré, Distrito de Leiria, apresenta como limites territoriais: a norte, pelo limite do concelho, e da freguesia da Nazaré; a nascente, pela estrada nacional nº 242 desde o limite do concelho a norte à rotunda do Sítio; a sul, desde a rotunda do Sítio, seguindo pela estrada nacional nº 242-5 até ao cruzamento para a Urbanização Urbisol, a partir daí o limite da nova freguesia acompanha os limites naturais da encosta até ao Oceano Atlântico; a poente, pelo Oceano Atlântico.

A localidade do Sítio, sede da futura freguesia, dista aproximadamente 3 km até à Vila da Nazaré, sede da actual freguesia.

II – Razões de ordem histórica

- As origens do Sítio, e o culto da Nossa Senhora da Nazaré.

A Imagem da Nossa Senhora da Nazaré que nestas terras apareceu e a elas deu o nome, crê-se ter sido esculpida por S. José, terá passado às mãos de S. Agostinho que a terá trazido para Península Ibérica. A invasão árabe na Península em 711 provocou o pânico nas populações que se puseram em fuga à medida que o invasor muçulmano avançava. Foi nesta fuga que o Rei Rodrigo, vencido da Batalha de Guadalupe, salvando-se sob o disfarce de mendigo, chegou à fala com o bom abade Frei Romano, acordando uma fuga conjunta e o transporte da Imagem da Nossa Senhora da Nazaré.

Tal fuga, inevitavelmente, havia de fazer-se para ocidente, até encontrar o mar, já que o invasor árabe deslocava-se para norte. Quando ambos alcançaram finalmente a costa, na zona deserta, que então eram estas terras, o Rei foi isolar-se para o actual Monte de S. Brás, e o frei para o promontório agreste que hoje é o Sítio, levando consigo a imagem da Santa. Chegado ao promontório, o frei, com a intenção de proteger a Imagem, escondeu-a numa pequena gruta no promontório voltado para o mar.

A imagem só seria descoberta quatro séculos mais tarde por pastores que por ali passavam, e desde então o culto à Santa não parou de aumentar.

Foi assim que o Sítio, ermo do promontório a galgar as alturas até aí sem nome, passou a ser conhecido e chamado o Sítio de Nossa Senhora da Nazaré. Com o tempo, abreviar-se-á para Sítio de Nossa Senhora, e finalmente apenas Sítio. Desta forma, as origens do Sítio estão intimamente relacionadas com o início do Culto da Nossa Senhora da Nazaré e o constante aumento dos romeiros e das romagens ao seu Santuário.

E o Sítio de Nossa Senhora continuava, ao tempo do milagre de Dom Fuas Roupinho, um promontório inóspito e deserto. E assim continuou por séculos, tendo como único habitante o Ermitão da Ermida que Dom Fuas mandou construir para abrigo da imagem, com janelas abertas para o oceano de onde pescadores e mareantes lançavam as vistas e os rogos de protecção. Com a construção da Igreja no século XIV, ao tempo de El-Rei D. Fernando I, já os romeiros ocorriam e a Ermida era escassa. O novo templo abrigava as gentes, mas o Sítio continuava ermo e deserto, varrido pelo vendo e habitado apenas pelo Ermitão de Nossa Senhora, que aos poucos foi levando a família para o local, onde semeavam e colhiam provendo o seu sustento e dando alguma assistência aos peregrinos.

Naturalmente, porque no Sítio de Nossa Senhora não existiam nem água, nem provisões, nem forragens em quantidade para suprir todas as necessidades dos peregrinos, começaram as gentes da Pederneira, por não haver outro povoado na vizinhança, a suprir tais necessidades com alimentos e até água que traziam das fontes da Vila e carregavam para o Sítio para vender. A prática, de início suficiente, acabou com o tempo, por não satisfazer. Diárias eram as visitas dos romeiros e grandes eram as romagens, de tal modo que inviabilizavam as idas e vindas diárias entre o Sítio e a Pederneira, obrigando a montar tenda, primeiro com carácter temporário e mais tarde com permanência. Surgiram assim as primeiras tendas e logo as primeiras casas. E sucessivamente, casas de habitação, de comércio e de pernoita, porque também romeiros e romagens queriam abrigo para a noite, com suas coisas e animais.

Por outro lado, desde a construção da Igreja ordenada por Dom Fernando e que este Rei veio, em pessoa, inaugurar em 1377, as obras no Sítio e no santuário de Nossa Senhora, praticamente não pararam. Foi Dom João I a mandar acrescentar os alpendres; Dom João II a fazer erigir nova capela-mor; Dom Manuel a ordenar novos alpendres; Dona Leonor a mandar levantar torres e campanário; Dom Pedro II a patrocinar completa transformação em todo o edifício de tal modo, que tudo quanto hoje existe na igreja é do século XVII e seguintes. Tudo isto enquanto o Sítio assiste ao crescendo do culto da Nossa Senhora, ao constante aumento da sua população residente e das romagens, ao desenvolvimento imparável de uma povoação a que a permanência dos seus habitantes dá o carácter de estabilidade e fixidez.

O Sítio tinha personalidade totalmente diferente da Praia e da Pederneira. O Sítio de Nossa Senhora foi a face mística da Nazaré, e o centro religioso do País até às aparições de Fátima de 1917 e sua consagração, nos anos que se seguiram. O nascer do sol testemunha o início do devocionário quotidiano que se desenrolava ao longo do dia em missas, cânticos, ladainhas, orações. Missas, matinas, vésperas, tudo anunciado pelo bater dos sinos, levando a mensagem pelos ares, de praia do Norte à vastidão dos matagais, por sobre a copa dos pinheiros, a alertarem as povoações da Praia, da Pederneira e dos casais vizinhos.

O Sítio vivia para o seu Santuário, do seu Santuário e com o seu Santuário. E desta espiritualidade profunda, vivida e sentida, resultou o aparecimento de uma intelectualidade desde logo ali e desabrochar, que ali se sediou, radicou e permaneceu.

Pode dizer-se singelamente que, no século XVIII, a Pederneira tinha a Câmara, os juízes, os vereadores, os oficias e as milícias; a Praia tinha os barcos, os pescadores, o mar, as redes, o peixe e os naufrágios; e o Sítio tinha a Nossa Senhora, os milagres, a fé, o teatro, a musica, o canto, a cultura, arte, os divertimentos, as festas, as touradas, os fogos de artifício, o espírito e o intelecto. O século XIX foi ainda um prolongamento deste quadro, já a deixar antever a profunda mudança que se aproximava. Nos finais do século a Pederneira estava já decadente, a Praia vislumbrava já o filão do turismo e o Sítio sustentava a pompa e circunstância de outros tempos.

Bibliografia: "Nazareth, Pederneira, Sítio e praia, para a história da terra e da gente", 1996 de João António Godinho Granada.

- A Real Casa da Nossa Senhora da Nazaré, hoje a Confraria da Nossa Senhora da Nazaré

Em 14 de Setembro de 1182, saiu o Alcaide de Porto de Mós, Dom Fuas Roupinho a caçar por suas terras. Diz-se que o dia estava de nevoeiro e é provável que se tratasse de uma daquelas manhãs de fim de Verão, em que todas as neblinas matinais se acumulam junto à costa para se dispersarem por volta do meio-dia, dando lugar a tardes amenas e soalheiras.

Como quer que fosse, cavalgava o Alcaide pelos matagais que então acompanhavam a zona despovoada da orla marítima, quando um veado se levantou e logo disparou em veloz correria. Atrás dele se foi Dom Fuas, dando de esporas ao cavalo e tão embebido ia na perseguição do antílope e tão cerrado estava o nevoeiro cerca do mar, que só ao ver o animal precipitar-se no abismo, o cavaleiro assumiu consciência de que lhe estaria reservado o mesmo destino, se não alcançasse fazer parar o cavalo nos últimos palmos de terra firme. E daí, como crente que era, invocou o auxílio celestial da Mãe de Cristo, Santa Maria, Nossa Senhora. Em boa hora o fez. O cavalo tomado de súbita firmeza

susteve o salto e recuando assentou os pés em terra firme, enquanto que o veado se afundava no abismo em grande queda para o mar.

Depois desta milagrosa intervenção, fez o alcaide questão de manifestar o seu reconhecimento. E para que duvidas não surgissem no futuro, fez por escrito, disposições de última vontade, declarando querer deixar uma Igreja a Nossa Senhora, para o que mandou homens por Leiria, Porto de Mós e lugares vizinhos para que trouxessem pedreiros e fizessem um templo. E no mesmo instrumento lhe fazia doação de "toda a terra que está entre os rios que vão de Alcobaça, passando por Águas Bellas (actualmente Valado dos Frades), depois entre o mar, e a mata de Pataias". Havia sido com este património que se iniciou a Casa de Nossa Senhora da Nazaré, institucionalizada em Irmandade ou Confraria ou simples Ermida.

A actual Confraria da Nossa Senhora da Nazaré é hoje em dia a responsável por todo o património doado à Santa por Dom Fuas Roupinho na época. A Confraria foi ao longo do tempo valorizando o seu património, sendo hoje a responsável pelos grandes pontos dinamizadores do Sítio, é considerada uma Associação de culto à Nossa Senhora da Nazaré e uma importante Instituição de Solidariedade Social. Tem a seu cargo o Hospital utilizado pelos utentes do Concelho, um Jardim-de-infância, uma Creche, uma sala de Actividades de Tempos livres, um Lar para idosos, assim como todo o serviço de apoio ao domicílio e a chamada "sopa dos pobres" para todos os carenciados, isto no âmbito social, porque no âmbito religioso a Confraria é ainda responsável pelo Santuário da Nossa Senhora da Nazaré e toda a zona envolvente, desde o Largo da Nossa Senhora da Nazaré, à Capela, a algumas lojas de artigos regionais, e ao Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nesi. Contudo, ainda tem a seu cargo alguns terrenos e matas que partem do Sítio, acompanham a costa, limitando o concelho da Nazaré a Norte.

Bibliografia: "Nazareth, Pederneira, Sítio e praia, para a história da terra e da gente", 1996 de João António Godinho Granada.

- As Festas em Honra a Nossa Senhora da Nazaré (Festas do Sítio)

Vinham romeiros de toda a parte, de todos os lugares do reino e do estrangeiro, gentes de todos os estratos e de todas as condições sociais acorriam a homenagear a Senhora da Nazaré, principalmente em dias assinalados como os da transladação para a igreja, a 5 de Agosto, e do milagre de Dom Fuas, a 14 de Setembro, a afluência de Romeiros era enorme.

Para atender toda esta gente, necessário se tornou montar e organizar serviços de acolhimento e de cerimonial litúrgico com eclesiásticos, primeiro da Abadia de Alcobaça e mais tarde, da Vigararia da Pederneira, assim como organização de festas e de ofícios de coro. Paralelamente foram sendo requeridas providências de fixação de populações e

de estabelecimento de tendas, capazes de fornecer aos romeiros tudo o que lhes era necessário.

Até 1608 os romeiros vinham desordenados, por estradas e caminhos, é a partir dessa altura que aparecem as primeiras notícias de romarias organizadas, em certos dias, com cerimonial organizado e disciplina de grupo. E porque tais grupos de romarias se faziam acompanhar de símbolos religiosos, algumas vezes imagens e sempre pendões, estandartes e grandes velas designadas círios, a população local lhes chamava o círio de tal Vila ou de tal Local.

Muitas eram as Vilas que organizavam Círios de romagem à Senhora da Nazaré, mas foi o Círio de Lisboa que visitava o Sítio a 8 de Setembro, que maior importância teve no dinamismo das romagens religiosas e da própria festa. Vinham fidalgos, membros do Reino, senhores possuidores de grandes propriedades rogar à Senhora, neste dia, trazendo consigo a alegria, a festa, as corridas de touros montadas numa arena improvisada na praça em frente ao Santuário. Daí o feriado municipal se realizar a 8 de Setembro, dia de Nossa Senhora da Nazaré e do Município.

Já no primeiro quartel do século XX, Raul Proença em "Guia de Portugal", refere-se às festas do Sítio como sendo "a maior romaria de toda a Estremadura, trazendo à Vila cerca de 25 mil pessoas. Então, prossegue, a Vila anima-se: há touradas, feira, fogo de artifício, procissões, loas cantadas pelos anjos do alto das berlindas, que dão volta ao templo seguidos pelos carros dos romeiros, com grande acompanhamento de gaitas de foles e de zabumbas".

Hoje em dia a festa prossegue, não com tanto impacto como à anos atrás, mas ainda com muita pompa e circunstancia. Há a festa religiosa, que tem o seu auge com a procissão no feriado de 8 de Setembro; e a festa profana, com fogo de artifício, touradas, gastronomia, feira, diversões, etc.

Bibliografia: "Nazareth, Pederneira, Sítio e praia, para a história da terra e da gente", 1996 de João António Godinho Granada.

- A Festa da tourada, como pólo atractivo de gentes e riqueza ao Sítio

O espectáculo dos touros tem uma longa e arraigada tradição da Nazaré que provavelmente remonta ao século XVII. De um modo documentado, já existem aqui, no Sítio e durante as festas em Honra de Nossa Senhora da Nazaré, se realizavam violentas corridas de touros, em praça improvisada com palanques para os espectadores.

Não é de estranhar este gosto antigo pelos touros das gentes nazarenas provocado pela proximidade geográfica do Ribatejo, terra de touros, e do estreito convívio com a sua população que desde sempre vêm a banhos a esta praia, e principalmente pela romagem

à Nossa Senhora da Nazaré que integrava homens da corte acostumados a lidar com touros, e sobretudo a influencia do Círio de Lisboa e de certas figuras históricas ligadas à tourada que aqui vieram desde o século XVIII.

Em 1738, os romeiros do Círio de Lisboa pediam licença ao Rei D. João V para se acomodarem nas casas e terrenos do palácio para fazerem as corridas. Mas foi desde 1786 que o Santuário e a população do Sítio reconheceram maior grandeza e esplendor às corridas de touros com a chegada de muitos Círios, principalmente o de Lisboa, que chegava a 8 de Setembro com muitos fidalgos e homens da corte que não se poupavam a despesas e do bolso de qualquer romeiro apenas saiam moedas de ouro que enriqueciam as gentes do Sítio.

Com as invasões francesas em 1808, as corridas de touros e até mesmo as vindas do Círio de Lisboa foram interrompidas, sendo apenas retomadas em 1840, agora sob a alçada da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré. Ao longo dos séculos o local onde se deslocavam os palanques e os touros mudou indo-se alterando a amplitude e a localização das praças. Em Setembro de 1823, durante as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré foi inaugurada a primeira praça construída para o efeito em terrenos comprados pelo reino para este fim. Já no final do século, a Confraria manda construir nova praça no mesmo local da antiga, tinha excelente aspecto interior e capacidade para cerca de 4.500 espectadores.

Desde então, a Praça de Touros do Sítio rivalizava com as maiores e melhores praças do País. O gosto pelos touros aumentava, tornando-se contagiante e entusiasmava a juventude local. O Grupo de Forcados Amadores da Nazaré criado a 4 de Março de 1984, dia em que fez a sua apresentação simbólica na praça de touros de Sítio. Em 1993 é criada a Tertúlia Tauromáquica do Planalto.

Hoje em dia a praça de Touros do Sítio apresenta touradas quase todos os fins-de-semana dos meses de Julho, Agosto e Setembro, dando assim continuidade e grande impulso a uma tradição que ascende no século XVIII e que desde então dá vida e dinamismo ao Sítio.

Bibliografia: " *A Nazaré e a Tourada (Sécs. XVIII-XX)*", Gazeta da Nazaré,
por Dra. Maria Antónia Saavedra Machado

- Ermida da Memória

Está situada no morro do Sítio de onde se pode ver a vista sobre a praia da Nazaré. Local que segundo a história, foi onde apareceu a Virgem Maria ao alcaide D. Fuas Roupinho no ano de 1182. Inicialmente estava aberta em quatro arcos, que acabaram por ser fechados no séc. XVII.

No seu interior encontram-se vários azulejos azuis e brancos bem como uma lápide que conta o milagre feito por N.ª Sr.ª da Nazaré segundo a versão do cronista Frei Bernardo de Brito.

- Forte de S. Miguel ou Farol

É um monumento que se situa no morro do Sítio que remonta o 3° Quartel do séc. XVI. Trata-se de um notável monumento militar de grossas muralhas seiscentistas diversas vezes restauradas (entre 1907 e 1941). Os contra-fortes, as ameias e frestas são robustas. A sua base é irregular, com alicerces que quebram o reclínio das linhas, na medida que se alarga até ao precipício onde se encontra instalado. Por cima da porta de entrada está situada a imagem de S. Miguel Arcanjo com a seguinte legenda: "El Rey Dom Joan o Quarto-1644". Este monumento está ligado a um longo historial da resistência brava de um povo contra os piratas argelinos, marroquinos e normandos que se escondiam nas vizinhas Berlengas, com páginas de heroísmo durante a guerra da Restauração, as invasões francesas e lutas liberais. Em 1903 instalou-se ali o farol que auxilia, desde então, as navegações.

- Teatro Chaby Pinheiro

Foi inaugurado a 14 de Fevereiro de 1926 na presença de Chaby Pinheiro. É um teatro romântico tipo italiano. No seu interior pode-se admirar as pinturas da boca de cena que são classificadas pelo IPPAR tendo sido pintadas por Frederico Ayres. O Salão Nobre é utilizado frequentemente para exposições. O Teatro Chaby Pinheiro é composto por 449 lugares sentados, dispondo de camarotes.

- Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso

O Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso tem em exposição, anualmente, curiosidades antigas: medalhas, moedas, fotografia, pinturas e o traje feminino e masculino da Nazaré. É possível encontrar objectos desde o Paleolítico até ao nosso século, que retratam a vida do Homem e, principalmente, a vida marítima da Nazaré.

Bibliografia: site da Câmara Municipal da Nazaré: www.cm-nazare.pt

III – Razões de ordem geográfica, demográfica, económica, social, cultural e outros.

O Sítio administrativamente pertence à freguesia e vila da Nazaré, de cujo centro dista aproximadamente 3 Kms. Tem vida própria que lhe é conferida por cerca de 2.392 habitantes, número este que continua a aumentar devido à crescente construção de habitações na zona em causa.

QUADRO Nº 1- POPULAÇÃO, FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS (CENSOS 2001)

	POPULAÇÃO RESIDENTE			POPULAÇÃO PRESENTE			FAMÍLIAS		ALOJ. FAMILIARES	ALOJ. COLECTIVOS	EDIFÍCIOS
	M	H	MH	M	H	MH	CLÁSSICAS	INSTITUCIONAIS			
CONCELHO DA NAZARÉ	7.741	7.319	15.060	7.574	7.022	14.596	5.510	5	10.037	18	6.042
FREGUESIA DA NAZARÉ	5.215	4.865	10.080	5.106	4.563	9.871	3.683	3	7.613	13	3.833
ÁREA DA FREGUESIA A CONSTITUIR	**1.222**	**1.170**	**2.392**	**1.204**	**1.093**	**2.297**	**837**	**0**	**1.497**	**2**	**856**

FONTE: INE – CENSOS 2001

QUADRO N° 2 - TAXA DE VARIAÇÃO DEMOGRÁFICA

	POPULAÇÃO RESIDENTE		TAXA DE VARIAÇÃO
	CENSOS 1991	CENSOS 2001	
FREGUESIA DA NAZARÉ	10.451	9.385	-10%
ÁREA DA FREGUESIA A CONSTITUIR	**2.127**	**2.392**	**1,9%**

FONTE: INE – CENSOS 2001

QUADRO N° 3 - NÚMERO DE ELEITORES

	N.º DE ELEITORES
CONCELHO DA NAZARÉ	13.103
FREGUESIA DA NAZARÉ	6.181
ÁREA DA FREGUESIA A CONSTITUIR	**1.594**

FONTE: STAPE

Pela sua localização geográfica privilegiada, e pelo seu interesse histórico e cultural proporcionado pela vista panorâmica sobre a praia e vila da Nazaré, pelo Santuário da Nossa Senhora da Nazaré, pela lenda de D. Fuas Roupinho, pelos museus, pelo forte de S. Miguel, o Sítio é visita obrigatória de todos quantos passam pela Costa Oeste.

Desta forma, a sua estrutura sócio-económica actual assenta predominantemente no turismo e no comércio de pequena escala, com cerca de 80 estabelecimentos (ver quadro 4), para satisfazer a procura quer dos residentes, quer dos veraneantes que todo a ano visitam a Nazaré, quer dos turistas que permanecem, principalmente durante o Verão, alguns dias no Sítio. Não tendo nenhum estabelecimento de hotelaria tradicional, o alojamento particular é pratica usual, principalmente no Verão, com o aluguer de apartamentos, quartos e moradias (ver quadro 5).

QUADRO N° 4

N° ESTABELECIMENTOS (por tipo):	
RESTAURANTES	20
CAFÉS	6
PASTELARIAS	6
MINIMERCADOS	8
CHURRASQUEIRAS	2
ALHOS	1
ARMAZÉM DE VENDA A RETALHO	1
FARMÁCIA	1
LOJAS DE ARTIGOS REGIONAIS	8
CONTAB., SEGUROS E INFORMÁTICA	3
CABELEIREIROS	5
OFICINAS E STANDS	4
RETROSARIAS	1
QUIOSQUE	1
PAPELARIAS	2
FLORISTAS	2
SALÃO DE JOGOS	1

QUADRO N° 5

ALOJAMENTO PARTICULAR:	
APARTAMENTOS (Nº)	10
MORADIAS (Nº)	6
QUARTOS (Nº)	93
TOTAL	109

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ 2003

CASAS DE DECORAÇÃO	2
PARQUE AQUÁTICO	1

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ 2003

Quanto a Infra-estruturas básicas, o Sítio está dotado de:

- Saneamento básico (recente conduta da estação elevatória do Sítio)
- Abastecimento de água (recente rede de distribuição do Sítio)
- Rede de águas pluviais
- Luz eléctrica
- Telefones
- Bons arruamentos (recentes pavimentações nas zonas mais novas do Sítio)
- Fáceis acessos rodoviários
- Transportes públicos assegurados pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Nazaré (ASCENSOR, recentemente renovado ao nível das carruagens, acessos e gares, e URBANA)

Ao serviço da comunidade existem:

- Hospital
- Farmácia
- Escola do 1° ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-infância
- Creche e ATL (actividades nos tempos livres)
- Lar de Idosos
- Campo de futebol pelado
- Parque de Campismo
- Caixa ATM (Multibanco)
- Santuário e casa mortuária

No que respeita a organismos de índole cultural, artística, recreativa, desportiva e social:

- Confraria Nossa Senhora da Nazaré
- Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso
- Museu Reitor Luís Nesi
- Rancho Folclórico "Velha Guarda"
- Associação Recreativa Planalto
- Grupo de Carnaval "Os Katchu's"
- Grupo de Carnaval "A Maltinha"

Monumentos e pontos de atracção turística:

- Santuário Nossa Senhora da Nazaré e zona envolvente (calcetamento da praça principal executado em 2001 numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal da Nazaré e da Confraria da Nossa Senhora da Nazaré)
- Ermida da Memória
- Forte de S. Miguel
- Teatro Chaby Pinheiro
- Museu Dr. Joaquim Manso
- Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nesi
- Praça de Touros
- Promontório, "pata do cavalo" e vista para a vila da Nazaré
- Praia do Norte

- Pinhal da Casa da Nossa Senhora da Nazaré ao longo da costa para Norte

A instituição da nova freguesia do Sítio não priva a de origem – freguesia da Nazaré – dos recursos indispensáveis à sua manutenção, nem da globalidade dos requisitos exigíveis pela Lei nº 8/93, de 5 de Março.

O concelho da Nazaré tem uma área de 83,5 Kms², com 13.103 eleitores, o que corresponde a 157 eleitores por Km²

Freguesia do Sítio: Área proposta – 12,78 Km²
Habitantes - 2.392

INDICADORES A PONDERAR COM A PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA A CADA ALÍNEA (artigo 4° da Lei nº 8/93, de 5 de Março)

INDICADORES	VALORES	PONTUAÇÃO
A) NUMERO DE ELEITORES DA FREGUESIA A CONSTITUIR:	1.594	4
B) TAXA DE VARIAÇÃO DEMOGRÁFICA NA ÁREA PROPOSTA PARA A NOVA FREGUESIA:	1,9%	4
C) NÚMERO DE ELEITORES DA SEDE DA FUTURA FREGUESIA:	1.594	10
D) DIVERSIFICAÇÃO DE TIPOS DE SERVIÇOS E DE ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E DE ORGANISMOS DE ÍNDOLE CULTURAL, ARTÍSTICA OU RECREATIVA EXISTENTES NA ÁREA DA FUTURA FREGUESIA:	mais de 12	10
E) ACESSIBILIDADES DE TRANSPORTE ENTRE A SEDE PROPOSTA E AS PRINCIPAIS POVOAÇÕES DA FREGUESIA A CRIAR:	automóvel e dois tipos de transporte colectivo diário (ascensor e urbana)	10
F) DISTÂNCIA QUILOMÉTRICA ENTRE A SEDE DA FREGUESIA A INSTITUIR E A SEDE DA FREGUESIA DE ORIGEM:	3 Kms	2
TOTAL DA PONTUAÇÃO		**40**

Desta forma, a área em questão preenche todos os critérios exigidos para se constituir a freguesia de Sítio, segundo o artigo 5° da Lei nº 8/93, de 5 Março.

Nestes termos e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

É criada, no concelho da Nazaré, a freguesia do Sítio, com sede na localidade do Sítio.

Artigo 2.º

Os limites da nova freguesia, conforme representação cartográfica anexa, à escala 1:25 000, são os seguintes:

1 – A norte, pelo limite do concelho, e da freguesia da Nazaré;

2 – A nascente, pela estrada nacional nº 242 desde o limite do concelho a norte à rotunda do Sítio;

3 – A sul, desde a rotunda do Sítio, seguindo pela estrada nacional nº 242-5 até ao cruzamento para a Urbanização Urbisol, a partir daí o limite da nova freguesia acompanha os limites naturais da encosta até ao Oceano Atlântico;

4 – A poente, pelo Oceano Atlântico.

Artigo 3.º

1 – A comissão instaladora da nova freguesia será constituída nos termos e nos prazos previstos no artigo 9.º da Lei n.º 8/93, de 5 de Março.

2 – Para os efeitos do disposto no número anterior, a Câmara Municipal da Nazaré nomeará uma comissão instaladora, constituída por:

a) Um representante da Câmara Municipal da Nazaré;

b) Um representante da Assembleia Municipal da Nazaré;

c) Um representante da Assembleia de Freguesia da Nazaré;

d) Um representante da Junta de Freguesia da Nazaré;

e) Cinco cidadãos eleitores designados de acordo com os n.os 3 e 4 do artigo 9.º da Lei n.º 8/93, de 5 de Março.

Artigo 4.º

A comissão instaladora exercerá funções até à tomada de posse dos órgãos autárquicos da nova freguesia.

Artigo 5.º

São alterados os limites da freguesia da Nazaré por efeito da desanexação das áreas que passam a integrar a nova freguesia do Sítio e em conformidade com a presente lei.

Artigo 6.º

A presente lei entra em vigor cinco dias após a sua publicação.

Palácio de São Bento, 30 de Junho de 2004

Os Deputados do PSD,

Paulo Batista Santos

Mapa Anexo
(a que se refere o Artigo 2.º)